

PROJETO DE EXTENSÃO ILUMINE: A ENTRADA DA FIGURA DO PALHAÇO NO AMBIENTE HOSPITALAR

OUTREACH PROJECT “ILUMINE”: CLOWNS IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

MORCERF, Cely Carlyne Pontes¹

IMPAGLIAZZO, Sandra Pereira²

ALMEIDA, Gabriella Corrêa de³

SCHNEIDER, Luciana⁴

DIMITRIOU, Rita Saldanha⁵

BRAGA, Patrícia Mata⁶

SIQUEIRA, Áthila de Almeida⁷

GUIMARÃES, Christiny Almeida⁸

RESUMO

O sofrimento no processo de internação hospitalar consiste em uma soma das experiências de dor provenientes da doença e, principalmente, da rotina dos hospitais. O ambiente que deveria expressar a harmonia do trabalho de uma equipe multiprofissional, comprometida com o bem-estar do paciente, é ocupado pela frieza de um local indiferente às verdadeiras necessidades do paciente internado e de uma relação médico-paciente desfigurada, distante e cada vez mais técnica. O desejo de humanização e transformação das enfermarias dos hospitais em um local acolhedor possibilitou a criação de um projeto de extensão, o Projeto Ilumine, que utiliza a transferência de um personagem símbolo da diversão e do humor para o ambiente hospitalar: o palhaço-doutor.

Palavras-chave: Palhaço. Diversão. Saúde. Crianças.

1 Aluna do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Brasil.
Email: cely_carol@hotmail.com

2 Professora da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO). Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil. Email: impagliazzo.sandra@gmail.com

3 Aluna do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Brasil.
Email: gabriellacorrea@yahoo.com.br

4 Aluna do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Brasil.
Email: Isodontofederal@hotmail.com

5 Aluna do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Brasil.
Email: rita_sdimitriou@hotmail.com

6 Aluna do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Brasil.
Email: patriciabmata@hotmail.com

7 Aluno do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Brasil.
Email: athilaa@hotmail.com

8 Aluna do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Brasil.
Email: christiny.ag@gmail.com

ABSTRACT

Suffering during hospitalization periods includes experiencing pain due to diseases and, in particular due to the hospital routine. The environment that should express the harmonious work of a multi-professional team, dedicated to the well-being of patients, is cold and indifferent to the real needs of hospitalized patients. In addition to this, the relationship doctor-patient is distorted, distant and increasingly technical. The desire to humanize and transform hospitals into welcoming places triggered the development of the outreach project called "Illumine" (Lighten Up, in a free translation). This project transfers the symbolic character of fun and humor of the clown to the hospital environment as the clown-doctor.

Keywords: Clowns. Fun. Health. Children.

INTRODUÇÃO

A doença é um processo transitório e presente em várias etapas da vida do ser humano. Apesar de ter diferentes ações e variantes em cada indivíduo afetado, nos remete à condição de fragilidade e finitude do corpo humano, mostrando o benefício do auxílio externo ao criar um campo de instabilidade na rotina do indivíduo doente. Com a manifestação da dor, a doença adquire a capacidade de debilitar o ser humano, em sua saúde física, mental e espiritual, comprometendo, assim, sua qualidade de vida. Isto porque ela iguala todos a uma condição de carência afetiva e de necessidade de cuidados, atingindo todas as classes e grupos sociais e marcando a vulnerabilidade do ser humano, independentemente da força, poder ou influências na sociedade.

A figura do hospital e dos profissionais que nele trabalham são referências e símbolos de auxílio aos que necessitam de cuidados e, principalmente, do restabelecimento da saúde. Porém, o ensino mecanicista e a desumanização dos profissionais da saúde e do ambiente no qual trabalham deixam em segundo plano a importância da arte de cuidar e do processo de auxílio e apoio ao paciente, focando no restabelecimento da saúde como maior objetivo a ser alcançado.

Na tentativa de humanizar as enfermarias, ampliar os vínculos de pacientes e profissionais da saúde e aumentar a qualidade de vida dos pacientes e dos próprios profissionais, surgiram grupos comprometidos com a valorização da arte como instrumento terapêutico. Esses grupos utilizam a alegria e o bom humor como ferramentas de enfrentamento do processo saúde-doença e transformação de um ambiente tradicional e indiferente em um local acolhedor, divertido e agradável, que seja capaz de desviar a atenção do paciente hospitalizado de seus problemas e o levar a participar ativamente de sua recuperação, realizando atividades lúdicas e celebrando o lado bom da vida, através do riso, da gargalhada e do bom humor.

A utilização da arte e ludoterapia por crianças hospitalizadas (VECTORE; KISHIMOTO, 2001; MITRE; GOMES, 2004; PEDROSA et al., 2007; MELO; VALLE, 2010; AZEVEDO, 2011;) é uma estratégia facilitadora da continuidade e da aceitação do tratamento no hospital, além de fortalecer emocionalmente as crianças para os futuros procedimentos, por vezes, exaustivos, invasivos e dolorosos. Auxilia, com isso, o processo de enfrentamento e de recuperação da criança hospitalizada e a manutenção de sua qualidade de vida, apesar das condições de vulnerabilidade que a deixaram hospitalizada (AZEVEDO, 2013).

Nesse sentido, como instrumento artístico de humanização e transformação de enfermarias, surge a figura do palhaço (ARAUJO; GUIMARAES, 2009). Embora essa figura esteja fortemente relacionada a apresentações circenses, seu papel de participação ativa na sociedade, que utiliza a visão de loucura e de insanidade criada ao seu redor para abordar questões sociais de forma engraçada, justifica a herança

do importante papel de bobo da corte. Assim, a história da relação realza-bobo da corte ratifica que nem sempre a figura do palhaço surge com a função de entretenimento, estando seu poder de influência na vida cotidiana muito além dessa abordagem.

Nesse contexto, o palhaço ganha uma liberdade de ação que ultrapassa seu ambiente tradicional, assim como o coringa do baralho (MATRACA; WIMMER; ARAUJO-JORGE, 2011), possuidor da vantagem de auxiliar qualquer jogo de cartas, aparecendo como diferenciador da estratégia de jogo tradicional e marcando presença essencial para a vitória da jogada. Dessa forma, o trabalho do palhaço passou a ser gradativamente utilizado em outros ambientes, como o hospitalar, com o objetivo de divertir e animar locais onde a risada e o bom humor geralmente encontram-se ausentes.

Destarte, o número de grupos que se dedicam ao acompanhamento de pacientes, à quebra da rotina hospitalar e ao resgate da humanização desse ambiente é crescente nos últimos anos. A organização Doutores da Alegria (MASETTI, 2005) é um exemplo de pioneirismo e inspiração de outros grupos para o trabalho artístico de humanização em hospitais. Ela leva atores a participarem do contexto hospitalar, influenciando a vida de pacientes, acompanhantes e de toda a equipe de saúde, o que contribui para uma melhoria das condições de hospitalização, com o papel decisivo no enfrentamento do processo e na recuperação da saúde dos pacientes. A organização trabalha também na capacitação de pessoas para o trabalho em hospitais como palhaços, levando personagens com símbolos, histórias, personalidades divertidas, brincadeiras e músicas, no intuito de fortalecer relações afetivas entre o “palhaço-doutor” vestido de jaleco, que se diz especialista na arte de cuidar, e o paciente que se encontra vulnerável, muitas vezes frágil, carente de compreensão e de afeto, cheio de angústias e tristezas.

Um estudo realizado em um hospital de São Paulo (LIMA *et al.*, 2009) utilizou alunos de vários cursos da saúde, que se uniram na formação da Cia do Riso, grupo de palhaços que trabalhou a forma de comunicação e expressão da arte entre crianças e os estudantes da Cia do Riso. O palhaço seria um instrumento facilitador da exteriorização das angústias e tristezas dos pacientes. Para o desenvolvimento desse estudo, a música foi o instrumento usado como forma de diálogo, expressão de mensagens, sentimentos e de incentivo à expressão corporal, ao movimento e ao brincar. Essa pesquisa também apontou para o envolvimento do acompanhante nas atividades que, no caso estudado, se refletiu na figura da mãe, participante ativa do momento de diversão, além de colaboradora na realização das atividades lúdicas.

No entanto, apesar da mudança de paradigma, a carência de ambientes hospitalares alegres e divertidos (ADAMS; MYLANDER, 2002) denuncia a despreocupação com a melhora das condições de saúde e o despreparo dos hospitais no manejo do paciente debilitado. Pesquisas apontam que essa falha pode estar relacionada à introdução deficiente da humanização nos cursos de graduação da área da saúde, o que contribui enormemente para que o aspecto econômico ganhe maior importância que o ato de cuidar do ser humano em um momento de fragilidade.

Consolidar a humanização do ambiente hospitalar, apesar do grande número de pesquisas voltadas para essa finalidade e o crescente surgimento de grupos de voluntariado dispostos a quebrar a rotina dos hospitais, modificar as condições de assistência e melhorar o diálogo da equipe multiprofissional, é uma tarefa que pede um incentivo na formação de profissionais comprometidos com o bem-estar de todo o grupo que convive no hospital (BACKES; LUNARDI; LUNARDI FILHO, 2006).

A humanização do ambiente hospitalar só será alcançada de forma efetiva ao serem estabelecidos o respeito às diferenças e à autonomia dos pacientes, além da comunicação entre profissionais de saúde e paciente, e entre os próprios profissionais, mantendo uma convivência saudável e afetivamente enriquecedora para todas as partes envolvidas. Assim, o trabalho isolado e restrito de grupos que se utilizam da figura de palhaços como instrumento terapêutico não terá grande contribuição para a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas que se encontram no hospital se tais grupos não atuarem de forma a integrar e maximizar a relação entre os profissionais de saúde e os pacientes, ajudando a fortalecer vínculos de amizade e apoio para a humanização da saúde. É nesse contexto que a figura do palhaço abandona o picadeiro e alça voos mais altos, conquistando novos públicos e desbravando outros territórios de atuação. Apropria-se de jalecos monocromáticos e adentra o silêncio dos hospitais, levando humanidade, cor e alegria por onde passa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência advindo de uma prática extensionista, vinculada ao Projeto Ilumine. Atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, o Projeto objetiva a promoção de saúde em hospitais, abrigos, orfanatos, escolas e Unidades de Saúde, utilizando-se das mais variadas expressões da arte, como atividades lúdicas, teatro, música e a figura do palhaço, como ferramentas transformadoras e humanizadoras no âmbito da saúde.

Visa a melhoria da qualidade de vida da comunidade, do paciente hospitalizado, dos profissionais que trabalham nas instituições parceiras e dos acadêmicos envolvidos, abrindo espaço para a humanização e a atuação do estudante de medicina no trabalho voluntário. A metodologia consiste em visitas semanais a hospitais, abrigos, casas de acolhimento e Unidades de Saúde por acadêmicos caracterizados de palhaço, que utilizam o jaleco branco (figura do palhaço-doutor), com uma personalidade fictícia, desenvolvida durante as oficinas semanais, que levarão atividades artísticas e de recreação no intuito de mudar a rotina dos ambientes de atuação do projeto.

Os Laboratórios de Humanização são oficinas com espaço para o debate de artigos científicos, livros, filmes, documentários, interação com projetos semelhantes de outras instituições, aulas de integração com professores da Universidade, criação de números teatrais e ensaios de músicas originais. Os estudantes participantes escrevem diários com o relato da experiência de cada ação para serem debatidos em rodas das oficinas. Além disso, são realizadas ações de saúde, como o Trote Solidário, a promoção de Dias de Ação em Saúde e a organização de eventos em parceria com as Ligas Acadêmicas e Diretórios Estudantis.

O Trote Solidário acontece no início de cada semestre letivo e constitui uma tentativa do Projeto de transformar gradualmente o tradicional trote da Universidade em um trote solidário, como forma de integração e iniciação dos estudantes na humanização na área da saúde.

Por sua vez, a promoção de Dias de Ação em Saúde compreende os mais variados serviços de saúde e é regulada por livre-demanda, ocorrendo de acordo com a procura e organização das equipes multidisciplinares, composta por profissional-docentes,

acadêmicos e voluntários livres dentro dos cursos da área da saúde da Universidade. A organização de eventos ocorre conforme as necessidades de provimentos de materiais e insumos para o projeto e as instituições parceiras e conta com o apoio das Ligas Acadêmicas e Diretórios Estudantis, uma vez que o Projeto Ilumine faz parte do Centro Acadêmico do curso de Medicina da Universidade, no Rio de Janeiro.

RESULTADOS

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura sobre humanização em ambientes hospitalares e constatou-se que, embora seja indiscutivelmente positiva a influência do bom humor e da alegria no enfrentamento das mais variadas manifestações do processo de adoecimento, poucas são as iniciativas que utilizam a arte e suas mais variadas expressões para esse fim. As poucas ações existentes evidenciam a redução do incômodo e das sensações dolorosas como fruto de trabalho de humanização hospitalar. Além do benefício proporcionado aos pacientes, os acompanhantes se manifestam satisfeitos e animados com o trabalho em enfermarias hospitalares, por reconhecerem a situação de estresse, de dor e de desgaste causadas pela doença e pelo sofrimento dos pacientes internados.

Após essa fase de pesquisa, foram realizadas oficinas de debates sobre o tema, com a finalidade de idealização do Ilumine e construção de um projeto de ensino, pesquisa e extensão que aliasse a arte à humanização dos espaços hospitalares. Assim, surgiu em 2009 o Projeto Ilumine, com a proposta de humanização da saúde, utilizando a arte da palhaçaria e a terapia do riso como formas de interação entre acadêmicos de Medicina e a população. Visa contribuir para a formação humanizada de profissionais de saúde conscientes do seu papel na sociedade.

O Projeto baseia-se na constante luta pela humanização, por meio do amor às pessoas. A base de formação e de fundação do Projeto é, em sua grande parte, constituída por universitários conscientes do seu verdadeiro papel na sociedade, sem medo de assumir desafios, focados em lutar pela ideia de uma saúde mais humanizada. Sem nenhum vínculo religioso ou político, suas vertentes derivam de uma visão holística e empreendedora, com determinação em fazer a diferença nos cenários atuais.

Posteriormente iniciaram-se os Laboratórios de Humanização, em que os acadêmicos foram estimulados a se envolver com o tema da humanização na saúde e encarregados de pensar na arte como uma forma de executá-lo. Nesse contexto, muitas foram as ideias apresentadas pelos estudantes e, dentre elas, a utilização de palhaços-doutores foi a mais aceita. A partir daí, os estudantes foram estimulados a construir uma identidade fictícia para o seu palhaço, um personagem enigmático, divertido e bem-humorado, que possui manias e características, que são trabalhadas para dar vida ao novo personagem incorporado pelo voluntário, durante sua atuação como promotor da saúde. O método do uso do palhaço é uma estratégia de mudança da rotina formal do hospital, dos ambulatorios, das faculdades da área da saúde, entre outras instituições; transmite o conceito de que o bom humor, a diversão e o teatro são os melhores aliados para promover a saúde da população, investindo, assim, no riso como estratégia de garantir o bem-estar e a qualidade de vida.

Primeiramente, as ações do Ilumine se restringiram aos acadêmicos do curso de Medicina, que atuaram como palhaços-doutores no Hospital Municipal Lourenço Jorge e

no abrigo infantil Aldeias, na cidade do Rio de Janeiro. Essas atuações foram alternadas por oficinas de capacitação, em que os alunos foram estimulados a apresentar e discutir as experiências por eles vivenciadas que pudessem contribuir para a reflexão e o debate da relevância da humanização na atenção à saúde, das competências gerais preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e na implantação de melhorias nas ações implementadas pelo Projeto. As oficinas constituem espaços livres, em que filmes, peças teatrais, música, textos, mesas de discussões, debates, dentre quaisquer outros recursos, podem ser utilizados como método de trabalho em grupo. Com isso, objetiva-se trabalhar a criatividade dos estudantes, contribuindo para a sua reflexão e a participação ativa.

Com o passar do tempo, o Projeto conquistou o apoio do Centro Acadêmico de Medicina, teve suas ações ampliadas para os cursos de Enfermagem e Odontologia e alcançou o status de projeto de responsabilidade social junto à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade, contribuindo para mudanças dentro do ensino e da formação médica e influenciando, assim, a formação de novos profissionais de saúde, comprometidos com um olhar holístico e não reducionista do ser humano.

Atualmente, o Ilumine apresenta-se aberto para acadêmicos de todos os cursos da área de saúde e concentra suas atividades no Lar Maria de Lourdes, Casa de Saúde de Jacarepaguá e ambulatórios da instituição, no Rio de Janeiro. Atua na construção coletiva da saúde vista de forma ampla, não limitada, portanto, apenas à ideia de ausência de patologias (BARROS, 2002; CUBAS; EGRY, 2007; DA SILVA; BESSA, 2008; REIS; SOARES; CAMPOS, 2010). Nesse sentido, estabelece uma visão humanística dentro da sala de aula, determinando uma mudança no processo de formação e de ensino na área das ciências médicas, criando, assim, um novo perfil de estudante, com uma bagagem de vivência e de conhecimento acerca da humanização da saúde.

No início da implementação do projeto, os estudantes mostraram um certo receio de não conseguirem atingir os objetivos na interação com a comunidade e com o paciente ambulatorial. Apesar dos encontros frequentes em oficinas de capacitação, muitas vezes coordenadas por profissionais da saúde, médicos, pediatras e palhaços profissionais, os voluntários alegaram insegurança e temor em relação ao contato com os pacientes, crianças e idosos. Como origem de insegurança, foi posto em debate o medo da não adesão às atividades lúdicas propostas, a dificuldades de trabalhar com crianças e idosos acometidos por patologias específicas e, principalmente, o temor de não conseguirem suportar o sofrimento do paciente em sua condição de saúde e no contexto de sua história social.

Após o início das práticas, as angústias foram sendo substituídas pelo aumento do interesse em participar de todas as atividades propostas, além do compartilhamento de experiências com outros estudantes que não participavam do projeto, tendo sido observado um crescimento na adesão de inscritos e interessados em participar do projeto de extensão a cada ação social. Também foi posto em debate o fato de a interação, através da figura do palhaço, ser um facilitador de vínculos com a população, além de abrir espaço para uma nova identidade artística que se desvincula parcialmente do voluntário, assumindo este uma nova personalidade de Palhaço.

Apesar da interpretação de um novo personagem durante as ações sociais do projeto, a experiência adquirida a cada interação com o paciente, as lições, a compreensão e o afeto não são descartados no final das atividades e retorno à rotina acadêmica. Cada ação serve de estímulo para um perfil humanizado de estudante da área da saúde,

comprometido com o bem-estar da comunidade e consciente da importância de uma boa relação profissional-paciente.

O Projeto Ilumine realiza oficinas de capacitação que antecedem cada atividade de campo, além de atividades de integração com as ligas acadêmicas da instituição, montando seminários, encontros, palestras e workshops. Atualmente, ajuda no planejamento de aulas especiais em integração com a disciplina de Saúde e Sociedade, também coordenada pela orientadora do projeto, e apoia os trotes solidários, de realização semestral, em parceria com o Centro Acadêmico de Medicina da Universidade.

- TROTE SOLIDÁRIO

Na tentativa de substituir gradativamente o trote tradicional da universidade, ampliar a adesão de calouros, auxiliar instituições carentes e casas de acolhimento com alimentos, roupas e brinquedos, o projeto Ilumine, em parceria com o Centro Acadêmico da universidade, promove um trote solidário na primeira semana de início do semestre, como forma de integração de novos estudantes e ato inicial de humanização dos mesmos na área da saúde.

Inicialmente, esse trabalho foi desenvolvido apenas com estudantes do curso de medicina, contudo, o Centro Acadêmico e os organizadores do projeto pretendem realizar um trote integrado com os outros cursos de cada unidade da universidade, uma vez que o trote se restringiu, em um primeiro momento, ao curso de medicina. A ideia de integração surgiu com a ampliação do interesse pelas atividades do Projeto dentro dos centros acadêmicos dos demais cursos, assim como dos acadêmicos desses cursos.

Durante o trote solidário, são realizadas campanhas com arrecadação e o dia do Clown. Nesse dia, os alunos são convidados a vestirem roupas de palhaço, e têm acesso a adereços, enfeites e maquiagem própria para pintar a face com desenhos e artes próprias da figura do Clown. São distribuídos narizes de palhaço para cada estudante, além de textos e mensagens de humanização, selecionadas pela comissão do Centro Acadêmico e pelos estudantes organizadores do Projeto Ilumine.

Os calouros participam de uma gincana com atividades lúdicas e recreativas, além de terem espaço para construir uma história e um nome para seu Clown, que será apresentado para os outros estudantes. Com isso, é aberto o concurso do palhaço mais animado, podendo cada um usar a sua criatividade para representar algum número artístico. Depois, todos os palhaços vestem jalecos e são convidados a passear pela universidade, distribuindo mensagens de humanização, além de tirarem fotos com plaquinhas de divulgação do projeto, que são reveladas e anexadas no mural do projeto, dentro da sala do centro acadêmico, e divulgadas em redes sociais e eventos do projeto. O Projeto Ilumine também abre espaço para doações de brinquedos e alimentos durante o trote solidário, que são direcionadas às instituições de caridade parceiras.

O Projeto realiza também dias de ação de saúde. Tem como público-alvo todo e qualquer indivíduo, com ênfase em crianças de até 12 anos e famílias como um todo. O público atuante consiste em equipe multidisciplinar dentro das áreas de medicina, odontologia, nutrição, fisioterapia, enfermagem, educação física, psicologia, terapia ocupacional e medicina veterinária; composta por profissional-docentes, acadêmicos e voluntários livres. Conta com ações educativas relacionadas à prevenção de acidentes, noções de primeiros socorros, educação alimentar, hábitos de vida saudável, realização de

Atenção Integrada às doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) para crianças de faixa etária condizente, aferição de pressão arterial, glicemia, e inspeção geral, aplicação de flúor e escovação dentária; distribuição de donativos e brindes.

- GRUPO ATUANTE NAS ATIVIDADES DO PROJETO ILUMINE

O público ativo do projeto Ilumine é composto por profissionais da área de saúde, acadêmicos da área de saúde e voluntários livres. Todo o trabalho é feito dentro do esquema de voluntariado.

Para melhor organização, todo e qualquer atuante deve ser identificado por um crachá condizente com sua função e habilitação. Desta forma, foram divididos em três grupos: profissionais da área de saúde, acadêmicos da área de saúde e voluntários livres.

Os Profissionais da área de saúde são identificados por um crachá vermelho, no qual consta sua formação e função. São subdivididos em:

- Docente Tutor: Atuante direto do projeto. É o receptor dos acadêmicos, habilitado a atuar em sua área de formação.
- Docente Facilitador: Atuante que participa esporadicamente do projeto, habilitado a realizar procedimentos de sua área de formação.

Os acadêmicos da área de saúde são identificados por um crachá amarelo, no qual consta a informação de seu curso. O acadêmico participante é denominado Acadêmico Tutor, cujas funções estão especificadas em cada parte do programa.

Os voluntários livres são identificados por um crachá azul.

Denomina-se Voluntário Livre qualquer outro participante que deseja auxiliar na organização do projeto, estando apto a atuar principalmente na área de recreação do mesmo.

- ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS

- *Público-Alvo*: Crianças de até 12 anos de instituições como abrigos infantis e orfanatos.
- *Público-Atuante*: Acadêmicos Tutores e Docentes Tutores.

Nesta parte do programa, cada grupo Acadêmico Tutor torna-se responsável por uma criança (escolhida aleatoriamente ou predeterminada pela instituição beneficiada), durante um período de 4 (quatro) meses, podendo o contrato ser renovado ao final do mesmo; no que diz respeito a questões de acompanhamento da vida escolar, os tutores serão responsáveis por acompanhar de perto todo o desenvolvimento educacional e escolar das crianças de seu grupo. Deve cobrar os deveres, assim como acompanhar seu desempenho e, se necessário, orientá-las na parte acadêmica. Presta também cuidados à saúde das crianças, sendo incumbido, se necessário, de levá-las aos serviços de saúde, e principalmente inspecionar seu estado fisiológico. É também incumbência dos tutores orientarem sobre situações prejudiciais à sua saúde. Além disso, são promovidas formas de recreação e estimulação de práticas esportivas em seus tutorados, realizadas visitas mensais obrigatórias, predeterminadas pelos tutores, ou quando julgarem necessário, extraordinariamente.

- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM PARCERIA COM LIGAS ACADÊMICAS E DIRETÓRIOS ESTUDANTIS

O Projeto Ilumine realiza, em parceria com os diretórios acadêmicos de medicina e de enfermagem da universidade, seminários e eventos, em que um espaço é aberto em mesa redonda, palestras ou tendas para a divulgação e o relato de experiência do projeto dentro da própria universidade. Nesses eventos também são divulgados partes dos diários dos voluntários, vídeos e a rotina do palhaço participante do projeto. Também são confeccionados e distribuídos panfletos sobre humanização hospitalar e informativos de integração do projeto com áreas como fisiologia, saúde coletiva, saúde e sociedade e psicologia médica.

O Projeto Ilumine recebe o apoio das ligas acadêmicas registradas na Pró-Reitoria de Extensão e no Centro Acadêmico da universidade e é convidado pelas ligas para realizar eventos de parceria, com espaço dentro da programação do evento e contando com a participação dos membros organizadores do projeto em debates integrados. Isso leva cada liga acadêmica a incluir um espaço de reflexão para a qualidade de vida do paciente.

- RECRUTAMENTO DE CLOWNS E ATIVIDADES REALIZADAS

Observa-se o crescimento da importância dada a projetos de humanização hospitalar por meio do lúdico, do humor e do trabalho do palhaço. Porém, em geral, existe uma participação muito pequena de alunos de graduação em projetos dessa natureza na Universidade. Estudos mostram que o número de enfermeiros que utilizam a diversão como instrumento terapêutico e como ferramenta de abordagem e estreitamento de laços de amizade com crianças ainda é pouco significativo (BRITO et al., 2009). Assim, as crianças ocupam o ambiente de brinquedotecas e salas com oficinas de pintura e com televisão sem o acompanhamento necessário para trabalhar o poder da arte como linguagem do ser humano e expressão infantil, além de seus benefícios para a saúde do paciente hospitalizado.

CONCLUSÕES

A necessidade de humanizar o ambiente hospitalar é uma realidade crescente e uma tentativa de corrigir um sistema de ensino deficiente, focado em aspectos morfofisiológicos e bioquímicos da doença e que não tem como prioridade a qualidade da assistência e do cuidar do paciente de uma forma holística, integrada e digna, que respeite a autonomia do paciente e atenda a suas necessidades emocionais e espirituais. Essa carência abriu espaço para o surgimento de grupos de voluntariado que consideram a saúde e a arte como irmãs inseparáveis e se dedicam ao cuidar com bom-humor e diversão.

A ideia de modificar o tradicional clima do hospital em um ambiente acolhedor, que celebre a vida e proporcione sentimentos de alegria e felicidade aos que trabalham ou estão internados nesse ambiente, abriu as portas dos hospitais para a entrada do palhaço como instrumento terapêutico e ferramenta essencial para a recuperação dos pacientes. O palhaço, com seus espetáculos inesperados, utilizando-se da criatividade de transformar simples objetos comuns em instrumentos mágicos e engraçados, surge como um artista disfarçado de médico, com jaleco e muitas vezes estetoscópio, os passaportes para uma série de atendimentos divertidos e plantões de alegria no hospital. Sua presença está sendo firmada como peça-chave no tratamento, na melhoria da autoconfiança de pacientes e no estreitamento das relações entre acompanhantes, pacientes e equipe de saúde, marcando o laço de união indispensável para a conquista e manutenção do maior bem do ser humano: a saúde.

Tendo como ponto de partida a necessidade de modificar a rotina hospitalar, dos serviços de saúde, e objetivando a promoção da saúde das pessoas, o Projeto Ilumine se estabeleceu com a proposta de utilizar a figura do palhaço como ferramenta e meio de interação e comunicação com o paciente internado e com a população em geral.

Com o uso de atividades lúdicas, artísticas e o emprego da música como forma de diálogo e interação, o palhaço cria uma roda de atividades divertidas em um ambiente marcado pelo sofrimento emocional e físico. A tentativa é resgatar e garantir a qualidade de vida do paciente no momento da dor e da população em geral, promovendo a saúde de crianças, adultos e idosos.

Por meio da criação e do trabalho com os diários dos palhaços participantes, observou-se que a contribuição dada pelo projeto para os voluntários é tão grande quanto a que esses estudantes desejam para a comunidade. Assim, a criação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão ou voluntariado, que englobem acadêmicos dos mais diversos cursos da área de saúde, auxilia na formação de um profissional mais humanizado e comprometido com o bem-estar da população, e não apenas com os sinais e com o sofrimento físico dos indivíduos.

Tais projetos, além de ajudarem no trabalho em grupo de estudantes que futuramente serão membros de uma equipe multiprofissional, atuam proporcionando uma mudança na forma de abordagem do paciente, da relação médico-paciente, da realização de uma anamnese, do acompanhamento de pacientes e, inclusive, com a valorização da importância da história social do indivíduo, para seu bem-estar e sua saúde.

A humanização da saúde, ao partir da formação de um profissional de saúde humanizado, só será efetivamente alcançada com o respeito às diferenças e histórias de vida dos pacientes, que devem ser ouvidas e não descartadas durante a anamnese, além da interação entre a equipe multiprofissional, que deverá ser estimulada com a criação de

parcerias entre diversos cursos e áreas.

O estudante deve também superar o medo de transferência e de envolvimento na vida do paciente, e participar de projetos sociais que estimulem o contato com a comunidade, para que a relação médico-paciente seja trabalhada como uma oportunidade de modificar e fazer a diferença na vida da população. Desta forma, evita-se prolongar posturas tradicionais e excessivamente formais no exercício da profissão.

São necessários o incentivo e o apoio das universidades para a criação, ampliação e divulgação de projetos sociais que tenham o foco na mudança da rotina do ambiente hospitalar e do próprio modo de agir e enxergar os pacientes dentro do ensino na área de saúde. Como já referido, o apoio aos projetos de humanização proporcionará um investimento na formação de profissionais mais humanizados e comprometidos com o social e com a qualidade de vida do paciente, inserido em seu meio social e em interação com familiares e amigos.

Também é essencial a participação da universidade junto ao processo de divulgação das atividades desses projetos dentro da comunidade científica, a fim de disponibilizar a experiência e trabalhos do projeto para futuros estudantes que desejam montar e desenvolver projetos sociais dessa natureza. Também são importantes o diálogo e a troca de experiências de projetos sociais das diversas universidades, para que se desenvolvam reflexões, debates e parcerias que objetivem a busca de respostas, novos métodos e atividades, tendo em vista o alcance da melhoria da qualidade de vida dos próprios estudantes e da comunidade em geral.



REFERÊNCIAS

- ADAMS, P.; MYLANDER, M. **A terapia do amor**. Rio de Janeiro: Mondrian, 2002. 304 p.
- ARAUJO, T.C.C.F.; GUIMARAES, T. Interações entre voluntários e usuários em onco-hematologia pediátrica: um estudo sobre os palhaços-doutores. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v.9, n.3, 2009.
- AZEVEDO, A.V.S. O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v.28, n.4, p. 565-572, 2011.
- AZEVEDO, A.V.S. Equipe de saúde e o brincar da criança com queimaduras. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.30, n.1, p. 57-65, 2013.
- BACKES, D.S.; LUNARDI, V.L.; LUNARDI FILHO, W.D. A humanização hospitalar como expressão da ética. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.14, n.1, p. 132-135, 2006.
- BARROS, J.A.C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 11, n. 1, 2002.
- BRITO, T.R.P.; RESCK, Z.M.R.; MOREIRA, D.S.; MARQUES, S.M. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p. 802-808, 2009.
- CUBAS, M.R.; EGRY, E.Y. Práticas inovadoras em saúde coletiva: ferramenta re-leitora do processo saúde-doença. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. especial dez., 2007.
- DA SILVA, M.J.; BESSA, M.E.P. Conceitos de Saúde e Doença Segundo a Óptica dos Idosos de Baixa Renda. **Ciência y enfermería**, Concepción, v. 14, n. 1, 2008.
- LIMA, R.A.G.; AZEVEDO, E.F.; NASCIMENTO, L.C.; ROCHA, S.M.M. A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n.1, p. 186-193, 2009.
- MASSETTI, M. Doutores da ética da alegria. **Interface**, Botucatu, v. 9, n.17, p. 453-458, 2005.
- MATRACA, M.V.C.; WIMMER, G.; ARAUJO-JORGE, T.C. Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.10, p. 4127-4138, 2011.
- MELO, L.L.; VALLE, E.R.M. A Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, 2010.
- MITRE, R.M.A.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2004.
- MOREIRA, M.C.N.; MACEDO, A.D. O protagonismo da criança no cenário hospitalar: um ensaio sobre estratégias de sociabilidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2009.
- PEDROSA, A. M. *et al.* Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, v.7, n.1, p. 99-106, 2007.
- REIS, A.M.; SOARES, C.B.; CAMPOS, C.M.S. Processo saúde-doença: concepções do movimento estudantil da área da saúde. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 2, 2010.
- VECTORE, C.; KISHIMOTO, T.M. Por trás do imaginário infantil: explorando a brinquedoteca. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 5, n. 2, 2001.



Artigo recebido em:
30/7/2014

Aceito para publicação em:
2/2/2015